

Pé no chão, sonho no coração

Círculos Bíblicos sobre Atos dos Apóstolos

Centro de Estudos Bíblicos – CEBI

Rua João Batista de Freitas, 558

Caixa Postal 1051

93121-970 São Leopoldo/RS

Tel.: (051) 3568-2560

www.cebi.org.br

vendas@cebi.org.br

Carlos Mesters
Francisco Orofino

Pé no chão, sonho no coração

Círculos Bíblicos sobre Atos dos Apóstolos



2018

Direitos de publicação e comercialização do
Centro de Estudos Bíblicos – CEBI

Capa
Artur Sanfelice Nunes

Revisão
Rodrigo Fagundes

Editoração
Rafael Tarcísio Forneck

M586p Mesters, Carlos

Pé no chão, sonho no coração: círculos bíblicos sobre
Atos dos Apóstolos / por Carlos Mesters, Francisco Orofino.
São Leopoldo: CEBI, 2018.

151 p.

ISBN: 978-85-7733-290-8

1. Bíblia. 2. Atos dos Apóstolos. 3. Estudos bíblicos.
I. Orofino, Francisco. II. Título.

CDU 226.6

Catálogo na Publicação
Bibliotecária Vanessa Borges Nunes – CRB 10/1556

A reprodução, ainda que parcial, por qualquer meio, das páginas
que compõem este livro, para uso não individual, mesmo para fins
didáticos, sem autorização escrita do editor, é ilícita
e constitui uma contrafação danosa à cultura.

Sumário

O sonho	7
O espelho	7
A partilha	7
Dez sugestões de como usar os roteiros	8
Introdução geral	9
1. Informações sobre o livro: autor, data, lugar e destinatários	10
2. Plano literário	13
3. Chaves de leitura	14
4. Conclusão: Atos, um livro para nós, hoje	21
1º CÍRCULO: Atos 1,1-11	
Caminhando e cantando, seguindo a canção. Enfrentando a incerteza com a história na mão	22
2º CÍRCULO: Atos 1,12-26	
A comunidade original. O ponto de partida: reconstruir a fraternidade	29
3º CÍRCULO: Atos 2,1-24	
Pentecostes: o Espírito e a Palavra. Uma fotografia do passado projetada na tela do futuro	36
4º CÍRCULO: Atos 2,36-47	
O fruto da ação do Espírito. Conversão e vida em comunidade.....	44
5º CÍRCULO: Atos 3,1-26	
A verdadeira esmola. “Em nome de Jesus, levanta-te e anda!”	51
6º CÍRCULO: Atos 4,1-22	
Pedro e João: testemunhas na perseguição. A coragem que nasce da fé na ressurreição	59
7º CÍRCULO: Atos 4,23-35	
Partilha e oração na perseguição. Aquilo que sustenta a comunidade na hora das dificuldades	66

8º CÍRCULO: Atos 4,32-5,11	
Barnabé, Ananias e Safira. A mentalidade nova é ameaçada pela antiga.....	73
9º CÍRCULO: Atos 5,12-42	
O sinédrio e o doutor Gamaliel. Popularidade, perseguição, discernimento	79
10º CÍRCULO: Atos 6,1-15	
Os sete diáconos em Jerusalém. Novos ministérios que surgem a partir dos problemas das comunidades.....	86
11º CÍRCULO: Atos 7,1-54	
Uma nova leitura da história. “De repente, nossa vista clareou!”	92
12º CÍRCULO: Atos 7,54-8,8	
Para Samaria: a Palavra cruza a fronteira. Martírio, dispersão e expansão da Boa Nova.	100
13º CÍRCULO: Atos 8,9-25	
Pedro e Simão, o mago. A tentação do mercado religioso.....	107
14º CÍRCULO: Atos 8,26-40	
Filipe na Faixa de Gaza. A ação do Espírito rompe barreiras.....	114
15º Círculo: Atos 9,1-25	
A conversão de Paulo e de Ananias. Acolhendo um convertido a comunidade também se converte.....	122
16º CÍRCULO: Atos 9,26-43	
O dia a dia na vida da comunidade. Tudo faz parte: oração, trabalho, briga, conversa, corte e costura.....	129
17º CÍRCULO: Atos 10,1-48	
A conversão de Pedro e de Cornélio. Vencer os preconceitos – Abertura para os pagãos.	137
APÊNDICE I	
Encontro Celebrativo	148
APÊNDICE II	
Refrãos, Resposos, Estribilhos.....	150

O sonho

Todos nós temos um sonho. O sonho de, um dia, chegar a conviver como irmãos e irmãs em fraternidade, num mundo de paz. Este sonho dorme no coração de todos. Quem veio acordá-lo foi Jesus. Ele teve o mesmo sonho e lutou para realizá-lo. Foi morto por causa disso. Mas Deus o ressuscitou, confirmando o sonho! A ressurreição de Jesus é uma luz que, de repente, se acendeu no meio da noite. Clareou a vida! Para saber como realizar este sonho, vamos olhar no espelho das primeiras comunidades.

O espelho

As primeiras comunidades tiveram o mesmo sonho e conseguiram realizá-lo. Quase! Quando elas se deram conta de que Jesus de Nazaré, o crucificado, estava vivo no meio delas, elas também ressuscitaram. O livro dos Atos descreve como a fé na ressurreição, essa vida nova, contagiou a todos. Pé no chão, sonho no coração! Em pouco tempo, questão de 30 ou 40 anos, a Boa Nova já estava espalhada em quase todo o mundo. Começou na Galileia, passou por Jerusalém, alastrou-se pela Judeia e Samaria, divulgou-se pela África e Ásia, entrou na Europa e atingiu os grandes centros da época: Antioquia, Corinto, Éfeso, Alexandria, Roma. Sonho bom, sonho de muitos! Resposta de Deus ao anseio mais profundo do coração humano.

A partilha

Todos os roteiros destes círculos têm o mesmo esquema. Começamos com a partilha das nossas experiências e sonhos de comunidade. Em seguida, olhamos no espelho das primeiras comunidades e escutamos a partilha que elas fazem conosco através do texto dos Atos dos Apóstolos. No fim, somos convidados a transformar em oração o que partilhamos entre nós. Cada roteiro tem uma seção *Ajuda para o Grupo* com o objetivo de clarear o sentido do texto. O que importa é que a partilha possa acontecer entre nós e enriquecer nossas vidas, como enriqueceu a vida dos primeiros cristãos.

Sugestões de como usar os roteiros

1. Estudar e meditar os roteiros em grupo, em comunidade, todos sendo alunos uns dos outros.
2. Preparar bem o encontro, lendo antes as perguntas e dividindo as tarefas.
3. Indicar uma ou duas pessoas para coordenar o encontro.
4. No início da reunião não se esquecer de invocar a luz do Espírito Santo.
5. Seguir os três momentos com a liberdade dos filhos e das filhas de Deus.
6. Ter muita criatividade, sobretudo no terceiro momento da prece.
7. Fazer com que, durante o encontro, todos se sintam bem à vontade, tanto para falar como para calar.
8. Aprender a escutar a voz de Deus na experiência de vida do irmão e da irmã.
9. Ler a *Ajuda para o Grupo*, se possível antes do encontro, para perceber melhor o sentido do texto.
10. A cada quatro roteiros realizados, fazer um encontro celebrativo de avaliação e de ação de graças. Melhor será se o encontro celebrativo for feito em forma de mutirão com os outros grupos bíblicos do mesmo bairro ou rua, que seguem os mesmos roteiros. Após cada quatro círculos, colocamos um lembrete. No fim do livro, *Apêndice I*, encontra-se um esquema de como fazer esse encontro celebrativo.

Introdução geral

Dando continuidade ao estudo dos evangelhos, nossas comunidades são convidadas a aprofundar a mensagem do livro de Atos dos Apóstolos. Quando aprofundamos os evangelhos, buscamos dar uma resposta à pergunta: “Quem é Jesus Cristo para nós?” Agora que aprofundamos Atos dos Apóstolos, buscamos responder à pergunta: “O que é a Igreja de Jesus Cristo?” O livro de Atos relata a caminhada inicial das comunidades que procuram seguir as palavras e os gestos de Jesus de Nazaré.

Conhecendo mais de perto a caminhada das comunidades, percebemos que o início foi bastante difícil. As comunidades viveram momentos de tensão e de conflitos. Afinal, elas estavam experimentando algo novo, nunca vivenciado antes. E o novo sempre é gerado em meio a conflitos, incompreensões e dificuldades! Esta vida nova que surgia pedia experiências novas, novas maneiras de organização e de celebração. Enfim, uma nova maneira de viver a Palavra de Deus diante da sociedade. As necessidades e os desafios que surgiam pediam respostas novas e diferentes. É como hoje! Percebe-se hoje uma crise nas diferentes instituições, mergulhando nossas igrejas em dúvidas e incertezas. Mas a vivência da espiritualidade e da mística continua forte no meio do povo. Por isso mesmo buscam-se novas maneiras de viver a espiritualidade. Da mesma forma a inculturação continua sendo um grande desafio para nossas comunidades. Vivemos a insegurança de uma ausência clara de rumos. Para que participar de uma comunidade? Este quadro atual, cheio de obstáculos, é um grande convite à leitura e ao estudo do livro de Atos.

O que encontramos nesse livro? Ora, o livro se chama “Atos” (tradução da palavra grega *práxeis*, “prática”) porque narra os feitos e a prática das primeiras comunidades logo após a despedida de Jesus. O livro de Atos também acentua as dificuldades destas comunidades em encontrar o caminho enfrentando ameaças não apenas externas, vindas do judaísmo e do paganismo, mas também os perigos, os desafios e as crises internas que ameaçavam sua continuidade e existência. Eram muitos os perigos a serem enfrentados no dia a dia. As comunidades enfrentavam a sinagoga, o império e suas próprias divisões internas (cf. At 20,29-31)! Não era nada fácil a caminhada daquela gente.

Por isso mesmo, o livro de Atos é como um mapa para nós hoje. Tanto para eles como para nós, não é fácil viver na contramão da sociedade. Também hoje nossas comunidades estão ameaçadas pela violência econômica, social, política, ideológica e cultural, promovida pelo império neoliberal. Nossas comunidades sentem o poder do império quando percebem a ameaça do desemprego, da falta de moradia, dos conflitos de terra, da ausência de assistência médica, do consumismo, da corrupção política e da agressiva propaganda do império neoliberal, que chega a utilizar a religião em seu próprio interesse.

1. Informações sobre o livro: autor, data, lugar e destinatários

1.1. Obra única em dois volumes

O livro de Atos dos Apóstolos é a segunda parte de uma obra literária única que engloba o Evangelho de Lucas e Atos dos Apóstolos. Assim, é importante que percebamos logo que Atos é a continuação natural das narrativas contidas no Evangelho de Lucas. É como se Atos fosse a concretização das palavras e dos gestos de Jesus narrados no Evangelho de Lucas. Ambos os livros relatam a caminhada da Palavra de Deus no meio da sociedade humana. A caminhada da Palavra começa com a proclamação de Jesus na sinagoga de Nazaré (Lc 4,14-30). Em Atos as comunidades dão continuidade à missão de Jesus, levando esta mesma Palavra até “os confins da terra” (At 1,8).

1.2. O autor: Lucas, o médico

Tanto o Evangelho quanto Atos são de um mesmo autor. Percebemos a presença deste autor logo na introdução ao Evangelho: “a mim pareceu conveniente...” (Lc 1,3). Infelizmente este autor não nos deixou sua assinatura, permanecendo no anonimato. A mais antiga tradição das igrejas, no entanto, atribui estes dois livros a Lucas, um médico que participava da equipe missionária liderada por Paulo (Fm 24; Cl 4,14; 2Tm 4,11). A citação de Colossenses é que nos traz as informações sobre a origem e a profissão de Lucas. Ele não seria um judeu (cf. Cl 4,11), mas um pagão convertido. Lucas era médico. Naquele tempo, médico e barbeiro era uma mesma profissão! A profissão de médico era exercida por escravos. Isto nos permite deduzir que Lucas seria um escravo convertido. Como a partir de At 16,10-17 a narrativa passa a ser na primeira pessoa do plural (“nós”), podemos também deduzir que Lucas passou a fazer parte da equipe missionária de Paulo (cf. At 20,5-15; 21,1-18; 27,1 até 28,16). Isso não significa que Lucas tenha escrito todo o livro. O mais provável é que

ele, em nome de toda a comunidade, tenha reunido o material literário que deu origem aos dois livros que hoje temos em nossas Bíblias.

1.3. Ensina como viver animado pela fé na ressurreição

O que costura estes dois livros é a narrativa descrevendo a caminhada da Palavra. Mas a Palavra caminha na contramão do mundo. O choque entre as duas propostas é inevitável. Este choque gera a cruz, a proposta de morte que tenta evitar o triunfo da Palavra. Mas o Espírito de Deus é mais forte que o espírito do mundo. Deus ressuscita Jesus. Para as comunidades, o que lhes dava força para perseverar na caminhada era esta afirmação radical: “Jesus ressuscitou!” (At 1,3-4). A comunidade via na ressurreição de Jesus a realização de todas as promessas de Deus que estão no Antigo Testamento (Lc 24,25-27; At 24,49-53). A experiência da ressurreição de Jesus era o maior acontecimento na vida dos que esperavam a realização das promessas libertadoras de Deus. No entanto, Atos deixa bem claro que a ressurreição de Jesus não significava que as esperanças apocalípticas de uma instauração milagrosa do Reino de Deus aconteceriam imediatamente (At 1,6). Pelo contrário! O Reino é construído lentamente, pelo trabalho perseverante das pessoas engajadas pelo Espírito na caminhada de todas as comunidades. O crescimento do Reino é fruto do trabalho e do testemunho dos seguidores e seguidoras de Jesus (At 5,42). As comunidades são o espaço onde atua o Espírito Santo. O Espírito anima a prática e os atos das pessoas que transmitem a Palavra de Deus. Através desta prática a Palavra de Deus caminha no meio da humanidade até o dia de hoje!

O livro dos Atos dos Apóstolos mostra as preocupações que já estão presentes no Evangelho de Lucas. É como se as comunidades em Atos repetissem o que aconteceu com Jesus. O texto do Evangelho quer transmitir informações sobre tudo aquilo que aconteceu com Jesus (Lc 1,3), na sua missão de transmitir a Palavra de Deus. Agora, em Atos, o objetivo é mostrar que o Espírito Santo, o mesmo Espírito de Jesus Ressuscitado, continua vivo e atuante no meio das comunidades. O Espírito Santo é uma presença celebrada e vivida no dia a dia das comunidades (At 2,38; 4,8.25; 5,9; 6,3.5.10; 8,15).

1.4. Faz catequese narrando a história das primeiras comunidades

O livro dos Atos dos Apóstolos parece ser um relato histórico das atividades dos homens e das mulheres empenhados em propagar a Palavra de Deus. Na verdade, trata-se de uma leitura teológica da caminhada das primeiras comunidades. É como se Lucas selecionasse determinadas comunidades

para mostrar a todas as outras comunidades o processo pelo qual todas elas passaram. Não podemos considerar o relato feito em Atos como a história da Igreja Primitiva. Alguns apóstolos e missionários, como Pedro, Tiago e Paulo, são mais enfocados e seus passos contados até em detalhes. Mas dos outros apóstolos o livro pouco fala ou simplesmente cala! Só menciona dois dos doze! O texto descreve também algumas igrejas, como a de Jerusalém, a de Antioquia ou a de Éfeso. Mas omite igrejas importantes, como a de Alexandria no Egito. Tais lacunas mostram que a leitura das origens da Igreja feita em Atos segue um esquema mais teológico que histórico.

Essa história teológica engloba os primeiros 30 anos da caminhada das comunidades. A narrativa vai desde o desaparecimento de Jesus, por volta do ano 30 d.C., até a chegada de Paulo em Roma, por volta do ano 60 d.C. Paulo chega a Roma, a capital do mundo, pela primeira vez, como um prisioneiro, ainda que com alguma liberdade. Lá ele deve aguardar o julgamento do tribunal imperial (At 28,30-31). A razão de o livro encerrar a narrativa com este acontecimento não sabemos bem. O testemunho de Paulo em Roma parece confirmar o plano literário de Atos, testemunhando que a Palavra “chegou aos confins da terra” (At 1,8). De alguma forma a comunidade achava que era bom guardar a memória destes fatos, contando o início da caminhada das igrejas.

1.5. Ilumina os problemas vividos pelas comunidades dos anos 80 e 90

O que nos parece evidente é que quando o texto de Atos surgiu, juntamente com o Evangelho de Lucas, as igrejas passavam por sérias dificuldades. Estamos entre os anos 80 e 90 d.C. As comunidades precisavam permanecer nos rumos traçados pelos apóstolos e apóstolas. Mas nesta época todas as grandes lideranças da era apostólica já tinham desaparecido. Estava acontecendo a trágica separação entre judeus e cristãos. O império, temendo a proposta embutida na mensagem evangélica, passou a perseguir as comunidades.

Mas não eram apenas esses fatos externos que ameaçavam a vida das comunidades. Elas também enfrentavam crises internas, surgidas pelo próprio crescimento das comunidades, pelo surgimento de novas lideranças, pela entrada dos pagãos em maior número, suplantando os fiéis que vinham do judaísmo. Tais acontecimentos geravam crises, já que os judeus tinham muitos preconceitos em relação aos pagãos e alguns pagãos achavam que poderiam ser cristãos sem assumir a herança judaica, considerando o conteúdo do Antigo Testamento totalmente ultrapassado. As duas posições precisavam ser conciliadas.

1.6. Lugar onde foi escrito e destinatários

As informações contidas em Atos mostram que as igrejas de Antioquia e de Éfeso são muito mencionadas. Sinal de que os livros Evangelho de Lucas e Atos dos Apóstolos podem ter surgido em uma destas cidades. Ambas são grandes cidades dentro do império romano, centros da cultura greco-romana. Ambas também tinham importantes colônias de judeus helenistas.

Para quem foram escritos esses livros? Em primeiro lugar para os que estavam entrando nas comunidades, os catecúmenos. Pessoas que queriam assumir a proposta de Jesus, mas encontravam o ambiente tenso pelas disputas internas e pelas perseguições externas, tanto das sinagogas como do império. Diante deste quadro, como saber o que queria Jesus de Nazaré? E uma vez tendo assumido a mensagem dele, qual o caminho que deveria ser trilhado? Diante deste quadro, as comunidades buscavam fazer a memória dos fatos passados, como navegantes que, diante de um mar desconhecido, leem com cuidado as informações deixadas por aqueles e aquelas que anteriormente já enfrentaram este mesmo mar.

2. Plano literário

Para facilitar o estudo do livro dos Atos dos Apóstolos, apresentamos três propostas de um possível plano literário para o livro. Tais propostas visam clarear a estrutura literária do livro, possibilitando um estudo mais rico e aprofundado.

2.1. Plano literário do livro a partir das igrejas

Este plano mostra que há basicamente duas “Igrejas” articuladas: a da Circuncisão ou dos *Doze*, representada por Pedro, e a dos Gentios ou dos *Sete*, representada por Paulo. Os capítulos 13-15 que narram a entrada dos pagãos funcionam como uma “dobradiça” articulando as duas Igrejas. O processo do entendimento entre as duas foi difícil. Sua descrição ocupa os capítulos de 10 a 15.

2.2. Plano literário do livro a partir da caminhada da Palavra

Este esquema mostra a caminhada da Palavra. O centro de tudo está nos capítulos 13-15. A partir da questão dos gentios surgida em Antioquia, a Palavra, que parte sempre de Jerusalém, chegará aos confins do mundo, simbolizados na cidade de Roma.

2.3. Dinâmica da expansão em círculos sempre mais amplos

A narrativa do livro vai mostrando que o processo de expansão da Palavra é crescente, atingindo regiões geográficas cada vez mais distantes, até chegar aos confins da Terra.

At 1-7 Jerusalém	At 8 Samaria Judeia África	At 9-12 Síria	At 13-14 Chipre e Ásia	At 16-21 Grécia	At 24-28 Roma e os confins da Terra
---------------------	-------------------------------------	------------------	------------------------------	--------------------	--

3. Chaves de leitura

Alguns pontos são importantes para um estudo mais aprofundado dos textos de Atos dos Apóstolos. Estas chaves de leitura são algumas ideias básicas que ajudam a entender melhor a mensagem contida no livro.

3.1. Nada poderá deter a caminhada da Palavra:

“*E a Palavra se expandia...*” (At 5,42)

Já vimos que Atos é a continuação de um esquema presente no Evangelho de Lucas. A unidade entre os dois livros está em mostrar que a Palavra de Deus iniciou sua caminhada quando Jesus, impulsionado pela força do Espírito (Lc 4,14), lê a passagem de Isaías diante da comunidade reunida na sinagoga de Nazaré (Lc 4,16-19) e diz que “*hoje realizou-se esta Escritura!*” (Lc 4,21). A partir deste momento a Palavra inicia uma caminhada que ninguém poderá deter (Lc 9,1-6; 10,1.17-18).

Dentro dessa caminhada da Palavra, existe em Atos uma espécie de refrão: “*E a Palavra se expandia...*” (At 5,42; 6,7; 8,4.25; 9,31; 12,24; 13,49; 15,36; 19,20; 28,31). Esta sequência de passagens mostra que um dos objetivos do livro é narrar a evangelização dentro de um processo contínuo e progressivo, que se inicia com Jesus, com os Doze, com os Setenta e Dois e continua sendo feito por todas as comunidades, até hoje! Atos quer mostrar que a Boa Nova de Jesus crescia e se espalhava. O livro demonstra a preocupação em transmitir dados numéricos que confirmam este progredir da Palavra (At 2,42.47; 4,4; 5,14; 6,1.7; 11,21.24; 16,5).

A Palavra progride no Caminho. Este *caminho* (At 9,2) é a Comunidade reunindo gente que dá o testemunho da ressurreição de Jesus em meio a um ambiente hostil. Mas, apesar de toda esta hostilidade, as comunidades vão se fazendo presentes em todos os lugares (At 1,8; 28,31).

3.2. O verdadeiro sentido da história

“Deus realizou deste modo o que predissera por todos os profetas” (At 3,18)

Em sua obra literária Lucas convida o leitor, a leitora, a mergulhar profundamente no sentido de toda a história do povo de Deus. O sentido último e verdadeiro desta história é a ressurreição de Jesus, que é a realização de todas as promessas feitas por Deus ao povo, desde o chamado de Abraão, passando por Moisés e todos os profetas (At 2,16.30.39; 3,13.22-25; 8,30-35). Para revelar este sentido último da história, Lucas vai utilizando as Escrituras, buscando clarear os fatos novos, ainda não compreendidos pela comunidade, como a entrada dos pagãos na herança do povo de Deus (At 10,34-43). Lucas faz com o livro dos Atos o mesmo que Jesus fez com os discípulos de Emaús (Lc 24,25-27): “começando por Moisés e pelos profetas, interpretou-lhes em todas as Escrituras o que a ele dizia respeito”.

Com essa proposta, todos os acontecimentos relacionados com a vida da comunidade são interpretados como parte integrante da história do povo eleito, como a vinda do Espírito Santo (At 2,14-41); a cura do coxo (At 3,11-25); a conversão de Saulo (At 9,10-19); a conversão de Cornélio (At 10,1-48); a perseguição à comunidade (At 12,1-23), etc.

Através de grandes discursos, Lucas vai apresentando a ação de Deus ao longo da história do povo. Temos assim, vários discursos dentro de Atos, como os de Pedro (At 2,14-36; 3,11-26), o de Estêvão (At 7,2-53) e os de Paulo (At 13,16-41; 17,22-31; 22,1-21; 24,10-21). Tais discursos têm por objetivo dar subsídios catequéticos aos pagãos que entram na comunidade e precisam conhecer a proposta de Deus presente no Antigo Testamento. Esta interpretação teológica da história, feita para dar um sentido aos fiéis vindos tanto do judaísmo como do paganismo, mostra que Deus é o Senhor da história, não apenas do povo de Israel, mas de toda a humanidade (Lc 3,23-38).

3.3. A irrupção do novo: tudo que nasce, nasce em dores de parto!

“E nós vos anunciamos a Boa Nova!” (At 13,32)

O Evangelho de Lucas foi redigido para testemunhar uma novidade. Esta novidade é que os seguidores e as seguidoras de Jesus formam o Novo Israel (Lc 13,29-30). Atos busca descrever a caminhada deste novo povo de Deus. Assim, após a traição de Judas, o colégio dos Doze é reconstituído através da eleição de Matias (At 1,26). Desta forma, o povo faz a nova travessia, liderado pelos doze patriarcas da Nova Aliança. Este novo modo de ser fiel a Deus começa a germinar em Jerusalém, a cidade da Aliança, mas num espaço fora do antigo templo (At 1,13; 2,1). O novo surge e cresce nas comunidades, que